

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO**

**Uso do software HOME I/O e CONNECT I/O para
controle de residência simulada usando Modbus e como
controlador um Arduino**

**RELATÓRIO DA DISCIPLINA INTEGRAÇÃO DE REDES
INDUSTRIAIS
Prof. Frederico Schaf**

**Daniel Schreiner
Eduardo Tier
João Renato Amado
Nícolas Eugênio Lima Basquera**

Santa Maria, RS, Brasil

2017

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	INTRODUÇÃO.....	3
CAPÍTULO 2	PROTOCOLO MODBUS.....	4
2.1	Estrutura do protocolo	4
2.1.1	Read Input Registers	5
2.1.2	Read Input Discretes	5
2.1.3	Write coil.....	6
2.1.4	Write single holding register	6
CAPÍTULO 3	SHIELD ETHERNET	7
CAPÍTULO 4	HOME I/O E CONNECT I/O.....	8
CAPÍTULO 5	CÓDIGO IMPLEMENTADO.....	10

CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO

Os sistemas de controle e automação industriais englobam uma grande variedade de paradigmas, comunicação e tecnologias de computação. Diversos fornecedores tentam garantir a interoperabilidade de seus componentes de forma conjunta entre eles e o nível de complexidade tende a aumentar para especificação e projeto.

O Modbus é um protocolo aberto muito utilizado em redes industriais. O Modbus TCP mestre no arduíno, desenvolvido neste trabalho, pela pesquisa que o grupo fez, ainda não é muito difundido na rede e possui pouco material e trabalhos implementados. Frente a essa dificuldade, o seguinte trabalho propõe a escrita de funções que possam ser usadas no Modbus TCP Mestre (cliente), para conectar um arduíno com o software HOME I/O através do CONNECT I/O, que funcionada como escravo (servidor), para simular o controle de variáveis presentes na casa.

CAPÍTULO 2 PROTOCOLO MODBUS

O protocolo Modbus é uma estrutura de mensagem aberta desenvolvida pela Modicon na década de 70, utilizada para comunicação entre dispositivos mestre-escravo / cliente-servidor. A Modicon foi posteriormente adquirida pela Schneider e os direitos sobre o protocolo foram liberados pela Organização Modbus. Muitos equipamentos industriais utilizam o Modbus como protocolo de comunicação, e graças às suas características, este protocolo também tem sido utilizado em uma vasta gama de aplicações

Neste trabalho, será utilizada a variação **Modbus TCP/IP**. Os dados são encapsulados em quadros ethernet, pacotes IP e segmentos TCP. Utiliza a porta 502 da pilha TCP/IP em velocidade compatível com o TCP. Dentro do Modbus, existem tipos de variáveis: “Discrete Inputs”, “Coils”, “Input Registers” e “Holding Registers”.

Os códigos de função (requisição de serviços) mais comuns são:

- 01 – Read coil status – leitura de múltiplas coils
- 02 – Read input status – Leitura de múltiplos discrete inputs
- 03 – Read holding registers – leitura de múltiplos holding registers.
- 04 – Read input register – leitura de múltiplas input registers
- 05 – Write coil – escrita de uma única coil
- 06 – Write single register – escrita em um único holding register

2.1 Estrutura do protocolo

Esta seção irá descrever a forma geral do encapsulamento da requisição Modbus quando a variação Modbus TCP é utilizada. Todas as requisições o Modbus TCP são feitas através da porta 502. A requisição e a resposta possuem 6 bytes pré-definidos como segue:

- **Byte 0:** Identificador da transação: Normalmente recebe **0**
- **Byte 1:** Identificador da transação: Normalmente recebe **0**
- **Byte 2:** Identificador do protocolo = **0**
- **Byte 3:** Identificador do protocolo = **0**
- **Byte 4:** Comprimento do quadro (endereço alto) = **0** (já que as mensagens são menores que 256)
- **Byte 5:** Comprimento do quadro (endereço alto) = **número de bytes que seguem**

Os bytes seguintes são variáveis e podem ser resumidos a:

- **Byte 6:** ID do escravo
- **Byte 7:** Código de função do Modbus
- **Byte 8:** Dados conforme necessário

2.1.1 Read Input Registers

Para que seja possível ler os input registers, os bytes 0 até 5 são iguais conforme já descritos. Os bytes seguintes seguem a seguinte estrutura descrita a seguir para a requisição.

- Byte 6: Endereço do escravo
- Byte 7: FC = **0x04**
- Byte 8: Endereço Alto da primeira input register a ser lida
- Byte 9: Endereço Baixo da primeira input register a ser lida
- Byte 10: 0x00 (bytes nível alto da quantidade de holding regs. a serem lidos)
- Byte 11: 0x01 (bytes nível baixo da quantidade de holding regs. a serem lidos)

É importante notar que apenas **1** holding register será lido por vez, mesmo o protocolo permitindo uma leitura múltipla. A resposta terá o seguinte formato:

- Byte 6: ID do escravo
- Byte 7: FC = **0x04**
- Byte 8: Número de input registers lidos
- Byte 9 em diante: Valores dos input registers

2.1.2 Read Input Discretes

Para que seja possível ler as input discretes, os bytes de 0 a 5 já descritos continuam os mesmos. Os bytes seguintes tem a seguinte estrutura:

- Byte 6: ID do escravo
- Byte 7: FC = **0x02**
- Byte 8: Endereço Alto da primeira input discrete a ser lida
- Byte 9: Endereço Baixo da primeira input discrete a ser lida
- Byte 10: 0x00 (bytes nível alto da quantidade de input discretes a serem lidas)
- Byte 11: 0x01 (bytes nível baixo da quantidade de input discretes a serem lidas)

A resposta tem o seguinte formato:

- Byte 6: ID do escravo
- Byte 7: FC = **0x02**
- Byte 8: Contador dos bytes seguintes
- Byte 9: Valor do bit lido do primeiro endereço solicitado

Novamente, neste caso somente 1 input discrete será lida por vez, então o byte 9 já irá conter o valor da variável solicitada.

2.1.3 Write coil

Na escrita das coils, os bytes de 0 até 5 continuam os mesmos como já definidos. Os seguintes bytes apresentam a seguinte estrutura:

- Byte 6: ID do escravo
- Byte 7: FC = **0x05**
- Byte 8: Endereço Alto da primeira coil
- Byte 9: Endereço Baixo da primeira coil
- Byte 10: =FF (para coil = 1), =00 (para coil = 0)
- Byte 11: =00

Resposta:

- Byte 6: ID do escravo
- Byte 7: FC = **0x05**
- Byte 8: =FF (para coil = 1), =00 (para coil = 0)
- Byte 11: =00

2.1.4 Write single holding register

Na escrita do holding register, os bytes de 0 até 5 continuam os mesmos como já definidos. Os seguintes bytes apresentam a seguinte estrutura:

- Byte 6: ID do escravo
- Byte 7: FC = **0x06**
- Byte 8: Endereço Alto do holding register
- Byte 9: Endereço Baixo do holding register

- Byte 10: Endereço alto do valor desejado
- Byte 11: Endereço baixo do valor desejado

Resposta:

- Byte 6: ID do escravo
- Byte 7: FC = **0x06**
- Byte 8: Endereço Alto do holding register
- Byte 9: Endereço Baixo do holding register
- Byte 10: Endereço alto do valor determinado
- Byte 11: Endereço baixo do valor determinado

CAPÍTULO 3 SHIELD ETHERNET

Um shield ethernet permite conectar uma placa Arduino a uma rede ethernet de forma que suas funções possam ser controladas pela internet. Este Ethernet Shield baseia-se no chip WIZnet ethernet W5100 que fornece acesso à rede (IP) nos protocolos TCP ou UDP e é facilmente utilizado usando as bibliotecas Ethernet Library e SD Library.

Ele é compatível tanto com o Arduino Uno e Mega e possui um slot para cartão micro-SD que pode ser usado para armazenar arquivos que vão servir na rede.

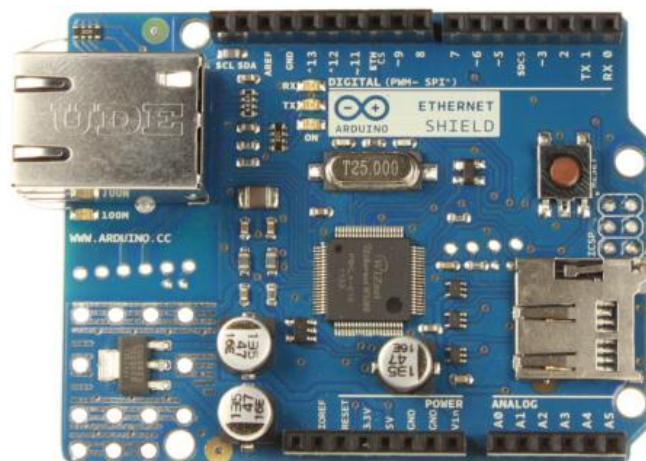


Figura 1 - Shield Ethernet

CAPÍTULO 4 HOME I/O E CONNECT I/O

O HOME I/O é software de simulação interativa de uma casa inteligente. Com este software, conforme o fabricante, os estudantes podem aprender sobre automação, comportamentos térmicos, consumo de energia, etc. O objetivo principal do software é introduzir conceitos de automação usando uma interativa casa inteligente.

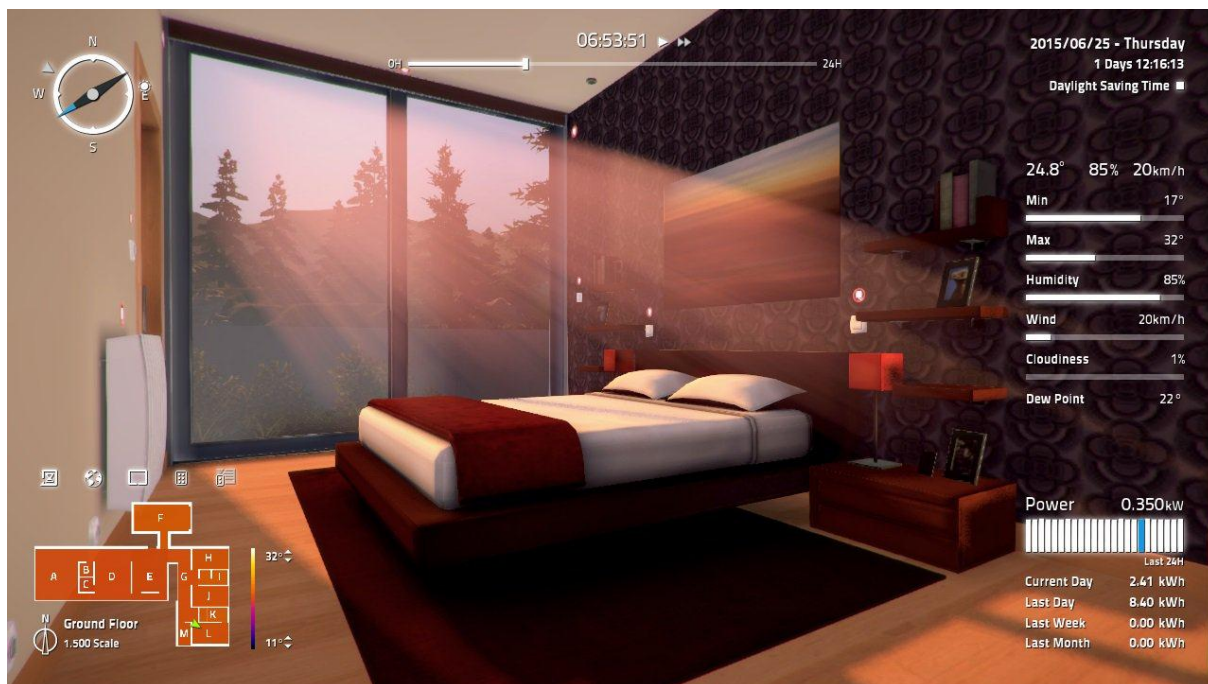


Figura 2 - Apresentação HOME I/O

Como pode ser visto no canto inferior esquerdo da figura anterior, a casa é dividida em salas com letras correspondentes a cada cômodo. O CONNECT I/O é uma ferramenta presente no HOME I/O que implementa determinadas funcionalidades desenhando diagramas e conectando nodos de forma interativa. Através do CONNECT I/O, será possível criar um servidor Modbus TCP que funcionará como escravo para o sistema proposto.

Ativando-se variáveis dentro do HOME I/O e conectando-as até o CONNECT I/O é possível atribuí-las a registradores do servidor Modbus TCP. O sistema proposto irá funcionar da seguinte maneira:

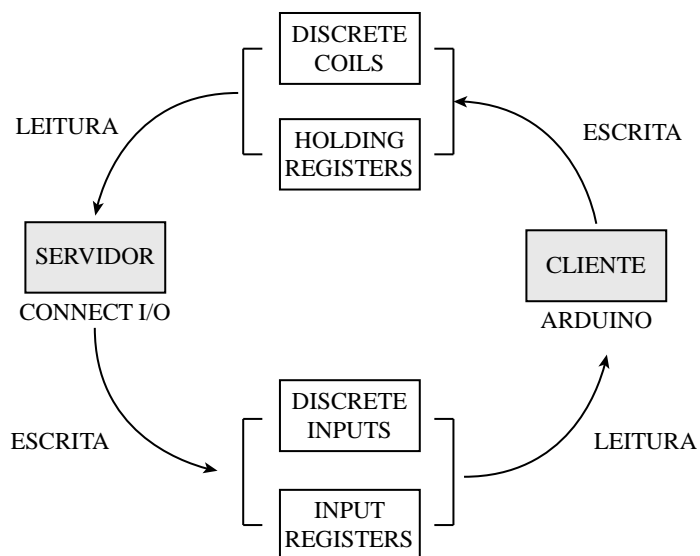


Figura 3 - Esquemático de leitura e escrita entre o servidor e cliente

O sistema deve sempre ler/escrever em variáveis distintas por causa que o CONNECT I/O impões essa restrição no desenvolvimento. Em determinados casos, seria mais fácil simplesmente alterar diretamente o valor de determinada variável.

O diagrama das variáveis atribuídas no CONNECT I/O ficou com a seguinte forma:

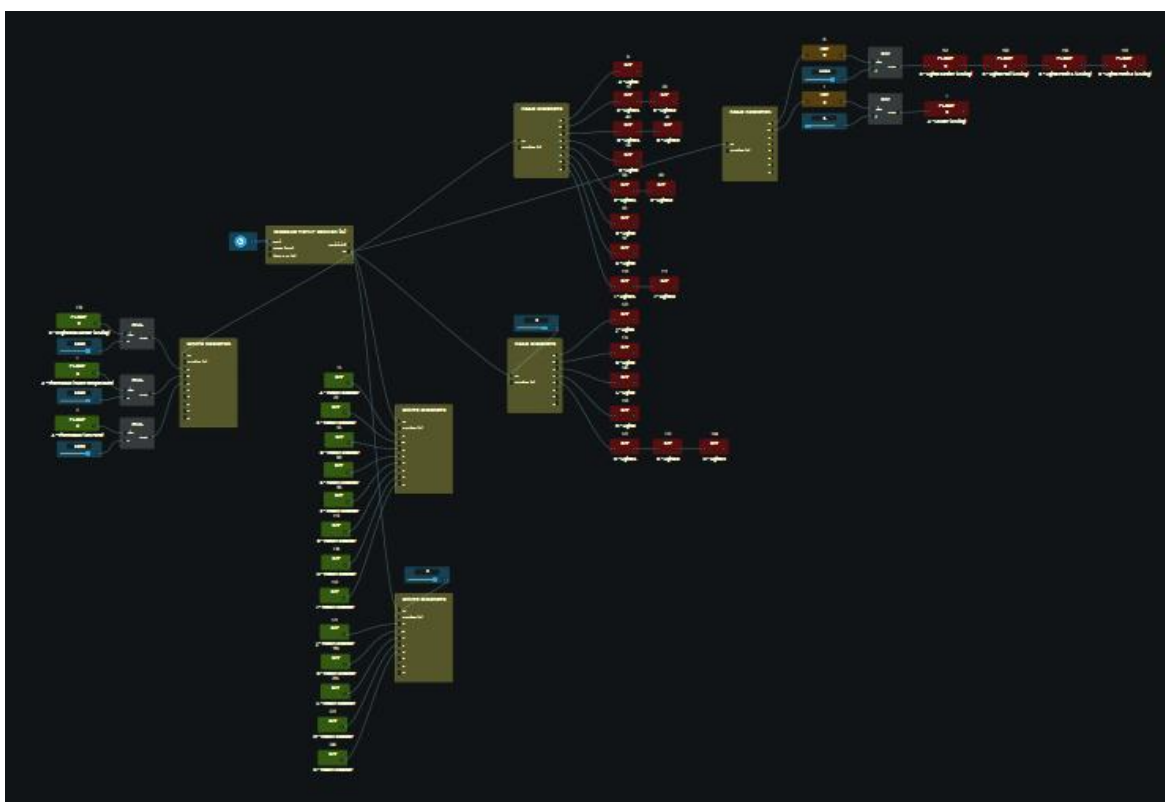


Figura 4 - Diagrama no CONNECT I/O

CAPÍTULO 5 CÓDIGO IMPLEMENTADO

O código escrito implementa as funções descritas para leitura e escrita das variáveis. Também um controle de luminosidade externa, além de um controle PI na temperatura em uma das salas da casa.

```
#include <Ethernet.h>
#include <SPI.h>
```

```
byte mac[] = { 0x90, 0xA2, 0xDA, 0x0D, 0xCB, 0xC4 };
byte ip[] = { 192, 168, 0, 68 };
byte gateway[] = { 192, 168, 0, 1 };
byte subnet[] = { 255, 255, 255, 0 };
byte server[] = { 192, 168, 0, 13 };
```

```
int atual,ref,acao,dif;
```

```
float ki = 1/100;
float kp = 1/100;
float integralA, proporcionalA, acA;
int temperaturaA, setpointA;
```

```
EthernetClient client;
```

```
int data;
```

```
void MbWriteReg(char ID,int RegAddr, int data)
{
  char buf[12] =
  {0x00,0x02,0x00,0x00,0x00,0x06,ID,0x06,RegAddr>>8,RegAddr&0x00FF,data>>8,data&0x00FF};
  client.write(buf,12);
  while(!client.available());
  while(client.available())
    char c = client.read();
}
```

```
void MbWriteCoil_on(char ID,int RegAddr)
{
  char buf[12] =
  {0x00,0x02,0x00,0x00,0x00,0x06,ID,0x05,RegAddr>>8,RegAddr&0x00FF,0xFF,0x00};
  client.write(buf,12);
  while(!client.available());
  while(client.available())
    char c = client.read();
}
```

```

void MbWriteCoil_off(char ID,int RegAddr)
{
    char buf[12] =
    {0x00,0x02,0x00,0x00,0x00,0x06,ID,0x05,RegAddr>>8,RegAddr&0x00FF,0x00,0x00};
    client.write(buf,12);
    while(!client.available());
    while(client.available())
        char c = client.read();
}

```

```

void MbReadInput(char ID,int RegAddr,int *data)
{
    char buf[12] =
    {0x00,0x02,0x00,0x00,0x00,0x06,ID,0x04,RegAddr>>8,RegAddr&0x00FF,0x00,0x01};
    client.write(buf,12);

    char resp[11];
    int i=0;
    while(!client.available());
    while(client.available())
    {
        resp[i] = client.read();
        i++;
    }
    *data = resp[9]<<8 | resp[10]&0xFF;
}

```

```

void MbReadCoil(char ID,int RegAddr,int *data)
{
    char buf[12] =
    {0x00,0x02,0x00,0x00,0x00,0x06,ID,0x02,RegAddr>>8,RegAddr&0x00FF,0x00,0x01};
    client.write(buf,12);

    char resp[11];
    int i=0;
    while(!client.available());
    while(client.available())
    {
        resp[i] = client.read();
        i++;
    }
    *data = resp[9];
}

```

```

void setup()
{
    Ethernet.begin(mac, ip, gateway, subnet);
    Serial.begin(9600);
}

```

```

delay(1000);

Serial.println("connecting...");
while (!client.connect(server, 502));
Serial.println("connected");

integralA = 0;
}

void loop()
{
    int valor;

    // Controle de Luminosidade exterior
    int ref = 8000;
    MbReadInput(1,0, &valor); // Leitura da Luminosidade
    valor = valor;
    int erro;
    erro = ref - valor;
    MbWriteReg(1,0, erro); // Escreve direto na luminosidade exterior

    // Lâmpada A
    MbReadCoil(1,0,&data);
    if (data == 1){
        MbWriteCoil_on(1,0);
    } else {
        MbWriteCoil_off(1,0);
    }

    // Temperatura A
    MbReadInput(1, 1, &temperaturaA);
    MbReadInput(1, 2, &setpointA);
    float erroA;
    erroA = (setpointA - temperaturaA)/2000;
    integralA = integralA + erroA;
    acA = integralA;
    if(acA<10 && acA>0){
        acA = acA;
    } else if (acA>10){
        acA = 10;
    } else if (acA<0){
        acA = 0;
    }
    Serial.println(acA);
    MbWriteReg(1,1, acA);

    // Lampada B
    MbReadCoil(1,1,&data);
    if (data == 1){

```

```
    MbWriteCoil_on(1,1);
} else {
    MbWriteCoil_off(1,1);
}

// Lâmpada D
    MbReadCoil(1,2,&data);
if (data == 1){
    MbWriteCoil_on(1,2);
} else {
    MbWriteCoil_off(1,2);
}

// Lâmpada E
    MbReadCoil(1,3,&data);
if (data == 1){
    MbWriteCoil_on(1,3);
} else {
    MbWriteCoil_off(1,3);
}

// Lâmpada F
    MbReadCoil(1,4,&data);
if (data == 1){
    MbWriteCoil_on(1,4);
} else {
    MbWriteCoil_off(1,4);
}

// Lâmpada G
    MbReadCoil(1,5,&data);
if (data == 1){
    MbWriteCoil_on(1,5);
} else {
    MbWriteCoil_off(1,5);
}

// Lâmpada H
    MbReadCoil(1,6,&data);
if (data == 1){
    MbWriteCoil_on(1,6);
} else {
    MbWriteCoil_off(1,6);
}

// Lâmpada I
    MbReadCoil(1,7,&data);
if (data == 1){
    MbWriteCoil_on(1,7);
} else {
```

```
    MbWriteCoil_off(1,7);
}

// Lâmpada J
MbReadCoil(1,8,&data);
if (data == 1){
    MbWriteCoil_on(1,8);
} else {
    MbWriteCoil_off(1,8);
}

// Lâmpada K
MbReadCoil(1,9,&data);
if (data == 1){
    MbWriteCoil_on(1,9);
} else {
    MbWriteCoil_off(1,9);
}

// Lâmpada L
MbReadCoil(1,10,&data);
if (data == 1){
    MbWriteCoil_on(1,10);
} else {
    MbWriteCoil_off(1,10);
}

// Lâmpada M
MbReadCoil(1,11,&data);
if (data == 1){
    MbWriteCoil_on(1,11);
} else {
    MbWriteCoil_off(1,11);
}

// Lâmpada N
MbReadCoil(1,12,&data);
if (data == 1){
    MbWriteCoil_on(1,12);
} else {
    MbWriteCoil_off(1,12);
}
}
```